

POLÍBIO



Políbio nasceu no ano 200 A.C. em Arcadia, território grego. Aos 33 anos de idade, foi levado à Roma como refém junto de outros mil nobres gregos. Em Roma, Políbio teve a oportunidade de estar em contato com a cultura romana e usou de seu tempo lá para escrever suas obras.

Dentre estas obras, a mais proeminente para o campo da Ciência Política

é o Livro VI da *História*. Nesta obra, Políbio mostra a importância das constituições ao avaliarmos uma civilização e seu legado: "Deve-se considerar a constituição de um povo como a causa primordial do êxito ou do insucesso de todas as ações" (VI, 2).

Estátua do historiador grego Políbio. Estátua de mármore em Viena, Áustria.

Ao analisar as constituições, Políbio estabelece a sua teoria quanto às formas de governo. A esta teoria se dará o nome de "Ciclo de Políbio" ou "Anaciclose" por conta da sucessão em ciclo das formas de governo. Para Políbio, existem seis formas usuais de governo, fugindo a estas formas usuais ainda existiria uma sétima. Estas seis consistem de três formas boas (monarquia, aristocracia, democracia) e três formas degeneradas (tirania, oligarquia, oclocracia) de governo. Externa a estas seis formas está a sétima. A sétima seria o chamado "governo misto". O governo misto iria ser uma mistura das três formas boas de governo a fim de promover um governo firme e estável (estabilidade é a característica a qual Políbio tem maior apreço ao analisar o sucesso de uma civilização). Este governo misto proposto pelo autor vai ser espelhado no modelo constitucional do governo romano, pois este foi um governo que além

de ser estável, deixou um legado gigantesco na história. Desta forma, Políbio expõe sua tese que prefere sistemas de constituição mista no lugar dos sistemas de constituição simples.

A ordem cronológica da teoria dos ciclos de Políbio acontece da seguinte maneira:

Monarquia: Políbio descreve a monarquia como sendo o governo virtuoso de um só. Esta forma de governo, segundo o autor, seria natural a uma organização humana em seus primórdios.

Tiranía: A tirania é a degeneração do governo de um só. Em algum momento durante a monarquia, surgiria uma figura tirana que iria desvirtuar esta forma de governo.

Aristocracia: Após a deposição do tirano, o governo seria feito pela aristocracia, ou governo dos melhores. A aristocracia é o governo virtuoso dos poucos escolhidos como “mais sábios” ou “mais justos”.

Oligarquia: A oligarquia é a degeneração do governo dos poucos. A oligarquia surgiria a partir do momento em que se degenerassem os poucos que governam.

"Está claro, de fato, que precisamos considerar ótima a constituição que reúne as características de todas as três formas"

-POLÍBIO

como um ferrenho defensor do “governo misto”.

Democracia: Após a deposição dos oligarcas, a forma de governo que passaria a ter validade seria a democracia. A democracia é o governo virtuoso dos muitos, também conhecida como “governo popular”.

Oclocracia: A oclocracia é a degeneração do regime democrático. A oclocracia surgiria após um tempo de democracia e seria pautada pela desorganização e arrogância dos muitos governantes.

Destas definições é possível concluir que, para Políbio, todas estas seis formas de constituição simples são más. Inclusive as que se pautam em governantes virtuosos. O motivo de elas serem más é porque não oferecem estabilidade e em algum momento estarão fadadas à degeneração. Por conta disto, Políbio é tido na história



Esquematização da anaciclose criada por Políbio. O ciclo se repete até que haja um governo misto. Após a queda do governo misto, o ciclo volta a se repetir

O objetivo do governo misto de Políbio era fazer uma mistura das características marcantes de cada constituição simples e virtuosa. Com essa mistura, criaria-se um governo sólido o suficiente para fazer com que cada representante do governo tivesse de vigiar o outro e garantir

que este não exercesse mais poder do que o compete. Políbio via no Estado romano a expressão pura do governo misto. As constituições simples eram todas misturadas e tinham seus próprios representantes no Estado romano, como era o caso dos senadores e cônsules eleitos popularmente.

Entretanto, uma constituição mista não pressupõe perfeição ou eternidade. Políbio deixa bem claro que, embora as nações de constituição mista sejam mais duradouras e estáveis que aquelas que seguem constituições simples, as nações de constituição mista vão, inevitavelmente, sofrer declínio. Este mesmo caso aconteceu com Esparta e iria acontecer com Roma, como descreve Políbio: “Especialmente no caso do Estado romano, com este método (isto é, com a lei dos ciclos, segundo a qual 'as formas políticas se transformam, decaem e retornam ao ponto de partida') tomaremos consciência do seu surgimento, expansão e potência máxima, como da decadência que seguirá”.

Contexto Histórico: Políbio

Políbio (/pəˈlɪbiəs/; Greek: Πολύβιος, Polýbios; c.200 – c. 118 BC) foi um historiador grego do período helenístico reconhecido pela sua obra *A História*, que cobriu o período de 264–146 A.C. em detalhe. A obra descreve a ascensão da República Romana ao status de dominante no antigo mundo mediterrâneo e incluiu o laudo de testemunhas oculares do Saque de Cartago em 146 A.C. Políbio é importante por sua análise da constituição mista ou da separação dos poderes em um governo, que influenciou tremendamente a Montesquieu em sua obra *O Espírito das Leis* e inspirou constituições posteriores, como é o caso da constituição dos Estados Unidos.

